

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



Banda The Fevers comemora 60 anos de atividades e desembarca na Capital em março, para uma apresentação no Auditório Araújo Vianna

MÚSICA

Brilho pop dos reis dos bailes

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Banda icônica do cenário musical brasileiro dos anos 1960 e 1970, a The Fevers comemora 60 anos de atividades e desembarca em Porto Alegre, em março, para uma apresentação no Auditório Araújo Vianna (av. Osvaldo Aranha, 685). O show ocorre às 19h do dia 23 (domingo), dentro da terceira edição do projeto *Jovens tardes - a festa da Jovem Guarda*, realizado em parceria pela Trilha Entretenimento, a Branco Produções e a Opinião Produtora. A abertura do evento (às 17h30min) ainda vai contar com show da banda The Originals, liderada por Paulo Cesar Barros, baixista e vocalista da banda Renato e Seus Blue Caps. Os ingressos custam entre R\$ 100,00 e R\$ 380,00 e estão à venda pela plataforma Sympla Bileto.

Em turnê que se inicia na

capital gaúcha e vai rodar o Brasil em 2025, o grupo carioca formado por Luiz Cláudio Elbert (vocal), Liebert Ferreira (baixo), Rama (guitarra e voz), Otávio Henrique (bateria), Claudio Mendes (teclados e voz) e Cesar Lemos (guitarra e voz) promete fazer o público “cantar e dançar muito”. No repertório, estão previstos hits que marcaram a história do The Fevers, a exemplo de *Mar de rosas*, *Vem me ajudar*, *Nathalie* e *Querida*, além de músicas mais atuais, como o single *Aumenta que isso aí é rock and roll* (2024); e *Vício sem cura*, do álbum mais recente do grupo, intitulado *Vem dançar* (2011).

Criada no final de 1964, a The Fevers originalmente se chamava Conjunto Young e logo mudou para The Fenders. Naquela época, além de Ferreira (que permanece até hoje no grupo), os membros fundadores eram Almir Ferreira Bezerra (vocal), Lécio do Nascimento (bateria), Pedrinho da Luz (guitarra), Cleudir Teles Borges (teclados) e Jimmy Cruise (vocal). Em 1965, a banda mudou novamente de nome, inspirada pela música *Fever*, de Elvis Presley. Naquele mesmo ano, Miguel Plopschi (saxofone) aderiu, enquanto Cruise se desligou do conjunto, que já cumpria uma agenda movimentada, tocando em bailes, no Rio de Janeiro. Meses depois, a The Fevers entrou na cena profissional, quando foi contratada para atuar no principal programa para a juventude em rede nacional de TV da época, o *Jovem Guarda*, transmitido pela TV Record de São Paulo. “Foi quando tudo começou a engrenar”, recorda o baixista.

“Fazer bailes foi tudo de bom, aprendemos muito (pois passávamos de três a quatro horas embalando o público) e começamos a entender o que o pessoal gostava de escutar, e pensar melhor sobre a escolha das músicas”, comenta Ferreira. “Foi um período muito importante. Animamos muitos bailes com repertório que sempre incluiu versões em português de baladas e pop rock estrangeiro, além de covers de sucessos internacionais”, emenda.

Influenciado também por Little Richard, The Beatles e Rolling Stones, em 1968 o grupo foi contratado pela gravadora Emi Odeon, emplacando nas principais paradas de sucesso do País (principalmente no ano de 1971), fazendo sucesso não somente nas rádios, mas também na televisão. Nos anos 1980, duas de suas músicas - *Coisas da Vida* e *Guerra dos sexos* - foram tema de abertura de novelas da TV Globo: respectivamente, *Elas por Elas* e *Guerra dos sexos*. “Também participamos de gravações em estúdio junto de outros artistas como Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléa, Jorge Ben Jor, Golden Boys, Fernando

Mendes, Reginaldo Rossi, e muitos outros”, destaca o baixista.

Do alto de seis décadas, a banda soma mais de 50 produtos lançados, entre vinis, cassetes, CDs e DVDs, totalizando mais de 13 milhões de cópias vendidas. “O grupo continua em plena atividade até os dias de hoje. Nunca paramos”, pontua Ferreira. Já o guitarrista Cesar Lemos, que voltou recentemente para a The Fevers, descreve os 60 anos do grupo como “uma trajetória admirável, emplacando sucessos que atravessaram décadas”. “O grupo tem sido um verdadeiro celeiro de produtores, compositores e diretores de gravadoras”, emenda. Os integrantes da banda adiantam que, muito mais que uma celebração de aniversário, a turnê que inicia em março será uma “festa mágica, trazendo de volta o melhor de cada era, com canções que emocionam e fazem bater mais forte os corações (dos músicos e dos fãs).”